

FALANDO PRA GALERA: AIDS e Prevenção

Experiência independente do C.S. Rossin

Autor: Matheus Bittar de Melo
Co-autor: Celina Taminato Hueara

INTRODUÇÃO

O projeto original foi iniciado em meados de 2001 e surgiu de uma parceria entre a Organização não governamental (ONG) Centro de Educação e Assessoria Popular (CEDAP), com sede em Campinas, a Coordenação Nacional de DST/Aids e a Unesco. Seu objetivo seria treinar profissionais da área da saúde e da educação da cidade para desenvolverem atividades criativas com adolescentes nas escolas e nos próprios Centros de Saúde. Os principais temas abordados estão relacionados a sexualidade, prevenção de DST/AIDS e gravidez na adolescência.

Na área de abrangência do C.S. Rossin, região Noroeste da cidade, a vulnerabilidade dessa faixa etária em relação a esses temas, além do consumo de drogas e a baixa frequência de procura espontânea ao serviço de saúde, nos levaram até a única escola pública dessa área para iniciarmos o trabalho, a Escola Estadual Major Adolpho Rossin, independentemente de qualquer treinamento prévio relacionado ao projeto original.



OBJETIVOS

O objetivo principal dos encontros é basicamente a informação, de maneira que esses jovens criem uma consciência maior de si, do outro, das relações interpessoais e da ética que rege essas relações, muitas vezes permeadas pela violência, pelo desrespeito e pela pura satisfação própria. Com uma linguagem informal, adquirir sua confiança e trazê-los ao serviço de saúde para abordar os pontos particulares e oferecer ajuda individualizada, seja através de consulta médica, de enfermagem, de saúde mental ou encaminhá-los, dependendo da situação, a um centro especializado.

METODOLOGIA e RESULTADOS

Para o estabelecimento do vínculo, foram designados dois profissionais para realizarem as vivências: o único médico pediatra do Centro de Saúde e uma técnica em Enfermagem. Esses profissionais também os atenderiam na unidade sempre que os jovens lá chegassem com suas queixas ou dúvidas, para o atendimento mais individualizado.

O trabalho foi iniciado em maio de 2009, inicialmente com as turmas da manhã do sétimo e oitavo anos do ensino fundamental, totalizando 6 salas, com aproximadamente 35 alunos cada. Ao todo foram três encontros, até agora, com cada turma.

Para descaracterizarmos a estrutura de sala de aula, dispomos os alunos em círculos e o pediatra da equipe começa as exposições dos temas de maneira ao mesmo tempo informativa e informal, deixando espaços para questões a todo momento. São utilizados materiais didáticos sob a forma de desenhos, fotos, maquetes, materiais médicos, além de algumas dinâmicas de grupo ainda em fase de testes.

O resultado até agora alcançado foi muito proveitoso, tanto em relação ao objetivo proposto, quanto ao de uma aproximação com os profissionais da área da educação do bairro, o que certamente gerará benefícios para os próprios jovens e os profissionais envolvidos, de maneira que eles, em algum momento, também participem do trabalho e diversifiquem sua atuação como educadores.

Quanto aos temas que ainda serão abordados, deixamos a critério dos alunos, dando certamente algumas sugestões, principalmente aquelas de relevância para a vida do adolescente, como alimentação, prevenção de doenças de qualquer ordem, direitos e relações trabalhistas, crescimento e desenvolvimento, violência, entre outros.

APRENDIZADO COM A VIVÊNCIA:

Facilidades e Dificuldades

A facilidade e principal estímulo encontrado é o entusiasmo dos adolescentes quando falamos de algo que é realmente de seu interesse. As questões disciplinares, preconceitos e a falta de informação básica são entraves que aos poucos são superados. Outra questão também importante é a mudança na organização dos atendimentos na unidade no dia em que é realizada a atividade, já que, por possuímos uma equipe pequena, a população poderia ficar desassistida caso não nos organizássemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) trouxe uma nova concepção de direitos sociais, dentre eles a saúde, e teve como objetivo transformar crianças e adolescentes em sujeitos de direito, com prioridade absoluta. Esse processo implicou, conseqüentemente, na qualificação das propostas de trabalho direcionadas a esse grupo. Seu artigo sétimo diz: a criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sócias públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Para se ter uma dimensão numérica do impacto dessas políticas, basta saber que, segundo o censo de 2000, há aproximadamente 20 milhões de pessoas no Brasil na faixa etária de 12 a 18 anos, ou seja, um em cada oito brasileiros é adolescente. Ainda em relação a dados numéricos: 29% da população mundial está na faixa de 10 a 24 anos e desses, 80% vivem em países em desenvolvimento.

Portanto, está mais do que comprovada a necessidade desses trabalhos, por menor que seja o número absoluto de pessoas atingido, como no caso da experiência em nossa área de abrangência. O que realmente importa é o fator multiplicador, como a proposta original do Falando pra Galera nos traz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sites do Ministério da Saúde, Prefeitura Municipal de Campinas e Centro de Educação e Assessoria Popular (CEDAP).